

## **ABRUEM PARTICIPA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS**

*Na audiência foram discutidas as metas e diretrizes da Capes para 2021*



O presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), Rodrigo Zanin, participou na última quarta-feira, 7 de julho, de Audiência Pública para debater as metas e diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para

este ano e os impactos nos cursos de licenciaturas.

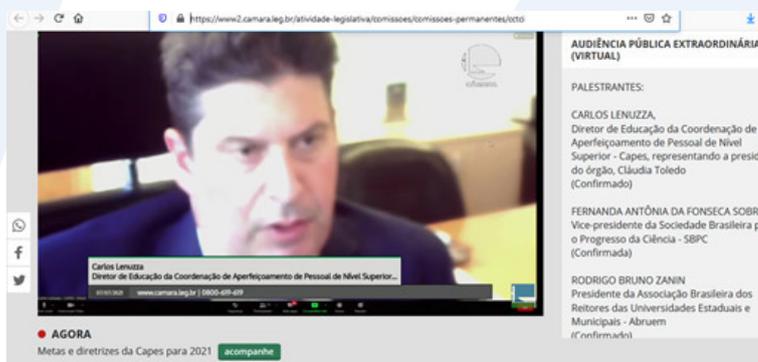
A Audiência foi promovida pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados.

Durante a Audiência, a Capes explicou o cenário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa Residência Pedagógica, voltados para a formação profissional de estudantes de licenciatura. Carlos Lenuzza, diretor de Educação Básica, área responsável pelos dois programas, ressaltou que a Fundação e o MEC estão em sintonia para honrar os compromissos de pagamentos das bolsas dos pesquisadores.

“A Capes assumiu o compromisso da manutenção integral das bolsas concedidas, tanto para a pós-graduação, quanto para a formação de professores da educação básica”, disse Lenuzza, ao abrir a apresentação na qual explicou a finalidade do Pibid e do Residência Pedagógica. Ele também explicou aos participantes a situação dos editais vigentes de ambos os Programas.



O diretor destacou que, por se tratarem de ações em que os alunos de licenciatura participam presencialmente de atividades em sala de aula, a Coordenação adiou os cronogramas em 2020 devido à pandemia. De acordo com Lenuzza, as etapas dos Editais nº 1/2020 e nº 2/2020 foram adaptadas, o sistema foi reaberto e recebe cadastros de novos participantes até o dia 26 de julho.



Fernanda Sobral, vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), ressaltou na Audiência que o sucesso da Capes “depende de planejamento, avaliação e participação da comunidade” e afirmou que a SPBC “é bastante propositiva”.

Já o presidente da Abruem, em sua fala, afirmou que o Pibid e o Residência Pedagógica “dão uma virada na perspectiva na formação em licenciatura do País”. Ele destacou que é necessário que se faça uma discussão séria a respeito de todas as problemáticas levantadas durante a Audiência, sobretudo a questão das licenciaturas.

“São problemas que nós vamos ter que levantar e resolver, caso contrário teremos o famoso apagão das licenciaturas. Como é que vamos resolver a situação da formação das nossas futuras gerações? Como nós, enquanto Universidades Públicas brasileiras, vamos fazer isso?”, questionou.

Rodrigo Zanin ainda ressalta que é necessário que se avaliem todas as possibilidades e que elas sejam discutidas em conjunto. “Assim poderemos avançar no planejamento de nossas ações para que possamos fazer a diferença na nossa educação, para que possamos fazer a diferença para as futuras gerações que passarão pelas mãos das nossas Instituições de Ensino Superior Públicas”.

## ***PIBID e Residência Pedagógica***

Fátima Padoan, presidente da Associação Paranaense de Instituições de Ensino Superior Público (Apiesp), durante sua fala afirmou que o Pibid e o Residência Pedagógica devem “estimular a permanência” dos estudantes na licenciatura. O deputado Aliel Machado (PSB-PR), presidente da Comissão na Câmara dos Deputados e responsável por propor a Audiência Pública, observou que a educação é um desafio para todos os governos e ações como o Pibid e o Residência Pedagógica são “fundamentais”.

O Pibid e o Residência Pedagógica são ações da Política Nacional de Formação de Professores, do Ministério da Educação (MEC). O Pibid oferece aos alunos da primeira metade dos cursos de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica, no contexto em que estão inseridas. O Residência Pedagógica induz o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado. Por ele, o licenciando inicia sua imersão na escola na segunda metade do seu curso.

Assista à Audiência Pública completa no link: <https://youtu.be/PD3S9mIDx3k>

**Assessoria de Comunicação Social da Abruem, com informações das Assessorias de Comunicação Social do MEC e da Capes**

## **DIA NACIONAL DA CIÊNCIA MARCA ACESSIBILIDADE DO CONHECIMENTO**



Para dar visibilidade às produções científicas e divulgar esse conhecimento para a comunidade de forma democrática, ou seja, tornar a ciência acessível a todos, comemora-se, em 8 de julho, o Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador Científico.

A Profa. Dra. Sheila Cavalca Cortelli, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Taubaté (UNITAU), reforça a

importância da data e o papel fundamental do cientista nesse processo. “Cabe a nós, pesquisadores, falar sobre ciência de forma simples e acessível para que, gradativamente, ela se torne parte do cotidiano da população. A figura do profissional cientista deve ser simplificada também”.

A ciência nunca esteve tão em foco como agora, isso porque a pandemia causada pelo coronavírus mostrou que a vida depende da ciência. A pesquisa científica desempenha um papel de transformação dos aspectos sociais, econômicos e ambientais.

“Quando falamos em pesquisa, aliamos tanto a científica quanto a tecnológica, que gera riquezas e traz soluções. A pesquisa só tem sentido quando, em algum momento de sua evolução, beneficia a comunidade em algum nível. Essa é uma das prerrogativas da Universidade”, comenta a professora.

Apesar de ser fonte de conhecimento para muitas questões da humanidade e as respostas resultarem em melhorias e evoluções, o cenário atual não é dos melhores para os pesquisadores. Em momentos de crise econômica, os recursos financeiros ficam mais escassos e a disponibilidade tende a se concentrar em poucas áreas. Isso torna o desafio de captar recursos e comprovar a relevância de uma pesquisa em particular ainda maior.

“Temos de lutar a fim de impedir a estagnação das áreas do conhecimento mais afetadas. Particularmente, o Brasil ainda carece de aporte da iniciativa privada nos segmentos de pesquisa e desenvolvimento. Essa situação já foi pior, mas precisa avançar e muito”, ressalta a Pró-reitora.

Neste momento de calamidade no país, a ciência é a saída. Prova disso são as vacinas e os medicamentos produzidos para combater o coronavírus, além dos avanços em questões comportamentais, como, por exemplo, o distanciamento social, a importância da higiene e o uso de máscaras.

Pesquisadores da pós-graduação em Odontologia da UNITAU, por exemplo, participam de uma investigação científica para avaliar a contaminação de ambientes clínicos pelo SARS-CoV-2, causador da pandemia. Essa pesquisa integra um amplo projeto de abrangência nacional coordenado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), com a participação de outras instituições.

Com um olhar otimista e voltado para o futuro, a professora Sheila acredita em uma ciência cada vez mais próxima da comunidade e a pesquisa contribuindo com a construção de pessoas mais conscientes, tanto na perspectiva individual quanto na coletiva. “A geração e transferência de conhecimento por meio da ciência e da pesquisa definem um país. E, sobretudo, como ele é visto pelo mundo”, finaliza.

**Fonte: ACOM/UNITAU**

## ***UEA, UNICAMP E USP PARTICIPAM DE CONVERSA PROMOVIDA PELO SAMSUNG OCEAN BRASIL***

O reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Cleinaldo Costa, participa no dia 14 de julho, às 19h (horário de Brasília), da primeira conversa da nova série de encontros denominada ‘Ocean Innovation Talks’, organizada pelo Samsung Ocean Brasil. Nesta edição, será discutida a importância das universidades públicas para o sistema de inovação do País, com exemplos concretos das três universidades participantes do programa Ocean. Além da UEA, representantes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade do Estado de São Paulo (USP) também participarão do evento.

Durante o bate-papo on-line, serão discutidos os casos de sucesso nas três universidades, com o objetivo de vislumbrar algumas ideias que eventualmente podem ser aproveitadas em outros contextos. Além disso, também serão abordados os entraves para um avanço mais efetivo e maneiras de aprimorar o contexto de inovação e empreendedorismo em diferentes ambientes do País. Ana Frattini, diretora-executiva da Inova Unicamp e Marcos Martins, Coordenador da Agência USP de Inovação também participarão como palestrantes.

A mediação do encontro será do coordenador do Ocean Unicamp, professor Marcelo Knobel, e a apresentação será da jornalista e professora pesquisadora do Ocean Manaus, Amanda Mota.

O link para inscrição pode ser acessado por meio do link abaixo.

[https://oceanbrasil.com/agenda/detalhes/?event\\_code=240060d22c3233c95&](https://oceanbrasil.com/agenda/detalhes/?event_code=240060d22c3233c95&)

**Fonte: UEA**

## **DIA DA CIÊNCIA – PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS DA UECE CRESCEM 26,5% EM 2020**

A pandemia da Covid-19 deixou evidente a importância e a necessidade de valorização da Ciência, desenvolvida, principalmente, pelas Instituições de Ensino Superior. No Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador Científico, celebrado neste 8 de julho, a Uece destaca seu crescimento em produção científica.

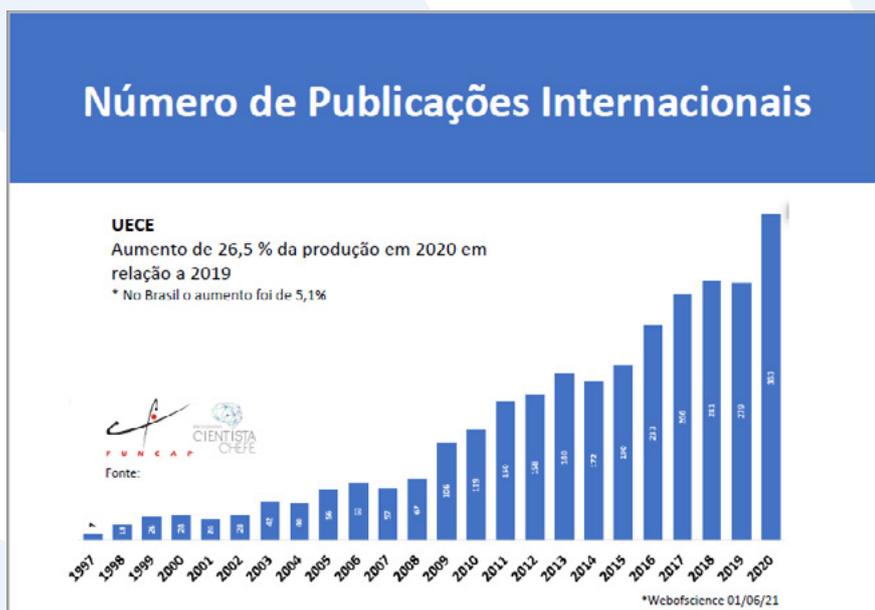
Segundo a Web of Science, entidade sem fins lucrativos que cataloga e acompanha a produção de pesquisadores de todo o mundo, a Uece teve, em 2020, um aumento de 26,5% no número de publicações de artigos científicos em periódicos internacionais, em relação a 2019.

De acordo com a pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa da Uece, professora Lúcia Duarte, isso se deve ao trabalho de professores e de estudantes da instituição, conscientes da importância de suas produções. “A qualidade da produção intelectual dos discentes e dos docentes é destaque na mídia nacional, além de obter ampla divulgação em periódicos nacionais e internacionais, com trabalhos desenvolvidos em torno da temática da Covid-19, cujo impacto auxiliou, de sobremodo, a tomada de decisão nas gestões estadual e nacional da crise decorrente da pandemia”.

Professora Lúcia Duarte destaca, ainda, uma das técnicas adotadas pela Uece. “Dentre as estratégias implementadas para essa melhoria, os programas de pós-graduação realizaram oficinas de escrita de artigos científicos e ofereceram disciplinas optativas sobre escrita acadêmica”, conta a pró-reitora.

Entre as publicações internacionais da Uece, relacionadas à Covid-19, estão: Mortality and survival of COVID-19, no periódico *Epidemiology and Infection*; Estimation and prediction of COVID-19 cases in Brazilian metropolises, na *Revista Latino-Americana de Enfermagem*; COVID-19 in a state of Brazilian Northeast: Prevalence and associated factors in people with flu-like syndrome e Prevention measures against COVID-19 performed by people with diabetes mellitus, no *Journal of Clinical Nursing*.

A Web of Science apresenta, também, que, em 2020, o Ceará registrou um aumento de 16,7% em relação ao ano anterior no número de publicações



de artigos científicos em periódicos internacionais. O índice obtido no Estado é mais de três vezes superior ao aumento registrado por todo o Brasil, que foi de 5,1%.

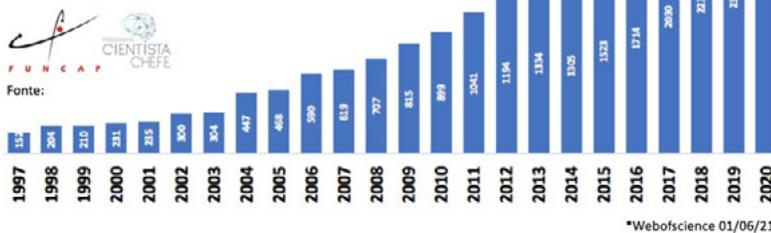
Esses números refletem uma realidade que pesquisadores têm observado e destacado no último ano: a administração estadual tem se consolidado como um suporte cada vez mais essencial para a ciência no Ceará, e isso tem feito a diferença na produção de conhecimento e de inovação.

## Número de Publicações Internacionais

### Ceará

Aumento de 16,7 % da produção em 2020 em relação a 2019

\* No Brasil o aumento foi de 5,1%



Em 2020, a Capes, um dos órgãos federais de financiamento, diminuiu o total de bolsas de mestrado de 920 para 822. Em relação ao CNPq, outra importante agência da área na esfera federal, a queda foi de 258 para 217. Para cursos de doutorado, também houve redução na Capes de 890 para 824 bolsas. Em contrapartida, no mesmo período, as bolsas da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento

Científico e Tecnológico (Funcap), demonstraram crescimento no mestrado (594 para 611) e no doutorado (464 para 473).

## Incentivos à ciência

Além do incentivo à pós-graduação, o Governo do Estado tem consolidado iniciativas que ajudam estudantes desde a graduação, como o Programa Cientista-chefe. O Programa uniu o setor acadêmico à gestão estadual para promover a melhoria dos serviços públicos através da pesquisa científica, com o apoio através de bolsas e de financiamento para insumos que beneficiam centenas de alunos de iniciação científica, de mestrado, de doutorado e estagiários de pós-doutorado.

“Vários indicadores apontam na direção de que o Ceará vem avançando na qualificação do seu ecossistema do conhecimento. O aumento quantitativo e qualitativo da produção científica, das parcerias com a indústria, da inserção internacional, da interiorização do ambiente de pesquisa e a utilização da ciência para qualificar as políticas públicas pavimentam o caminho para consolidar o Ceará como um estado empreendedor”, declara Antônio Gomes Souza Filho, Cientista-chefe para avaliação das ações de Ciência e Tecnologia da Funcap.

## ***Ciência para combate à Covid-19***

Outra importante iniciativa do Governo do Estado veio em março de 2020, mês em que os primeiros efeitos da pandemia do novo coronavírus foram detectados no território cearense. Através da Funcap, foi lançada uma linha de financiamento para projetos de combate à Covid-19. Dela vieram resultados como o capacete Elmo, solução inovadora para pacientes com problemas respiratórios. O produto, hoje, é usado em vários estados do Brasil e segue avançando para versões mais tecnológicas que proporcionem maior conforto aos pacientes.

### ***Retorno***

De acordo o professor Luiz Drude, diretor científico da Funcap, “o Governo do Ceará entende que a ciência é a chave para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Estado, e a Funcap tem sido um dos principais instrumentos de suporte a essa política”. Na sua avaliação, os resultados obtidos, no aumento de publicações ou em inovações, como o Elmo, possibilitam mostrar à sociedade como investir na ciência é uma decisão acertada principalmente em um cenário de diminuição de recursos para a ciência em âmbito nacional.

Já o professor Jorge Soares, diretor de inovação da Funcap, destaca que “no Ceará se percebeu o retorno do investimento em ciência e em inovação. É um apoio para formação de recursos humanos e de pequenas empresas e laboratórios, para que todos trabalhem na solução de problemas que podem ser locais, mas têm um alcance potencial de escala bem maior, inclusive internacional”. Ele acredita que, para além do apoio na forma de editais e de bolsas, a Funcap cumpre um papel essencial de hub (ponto de conexão), unindo o meio acadêmico, o Governo e as empresas.

**Fonte: UECE, com informações do Governo do Estado do Ceará**

## ***UNIRV CONQUISTA O OURO NA PRIMEIRA COMPETIÇÃO DE AIRBADMINTON DAS AMÉRICAS***



Em sua primeira participação no JUBs praia, a Universidade de Rio Verde-UniRV, garantiu quatro medalhas na modalidade Airbadminton, as finais que aconteceram na manhã desta quinta-feira em Aracaju, mostraram a força do time goiano nas quadras.

Concorrendo pela modalidade simples individual, Igor Manoel foi o primeiro a jogar, em uma disputa equilibrada que exigiu muita calma e

concentração, o atleta garantiu uma vaga na semifinal da competição, terminando com a terceira colocação e trazendo pra casa o bronze.

Disputando como dupla mista, Isadora Katrine e Breno Augusto, da UniRV, conquistaram o ouro na final do Airbadminton contra os pernambucanos da Uninassau –FAPE/PE João Kleber e Erika, o segundo jogo do dia com atletas da UniRV, contou com transmissão ao vivo pelas redes sociais da Federação Goiana de Desportos Universitários –



FGDU. No masculino, Igor e Bruno conquistaram mais uma medalha, a final acirrada rendeu aos universitários a prata.

Subindo no pódio mais uma vez, Isadora colocou a medalha de vice-campeã no simples feminino no pescoço. A delegação da UniRV, embarcou para a capital Sergipana no domingo, 04, o time que vem se preparando há alguns meses para o JUBs Praia, é comandado pelo Técnico Ênio Felício e pelo Presidente da Federação de Badminton do Estado de Goiás, Everton Pontes Freitas.

Essa é a primeira competição oficial do airbadminton nas Américas, a modalidade esportiva criada em 2019, que é mais voltada para ambientes externos, vem conquistando cada vez mais adeptos e ganhando força dentro das instituições.

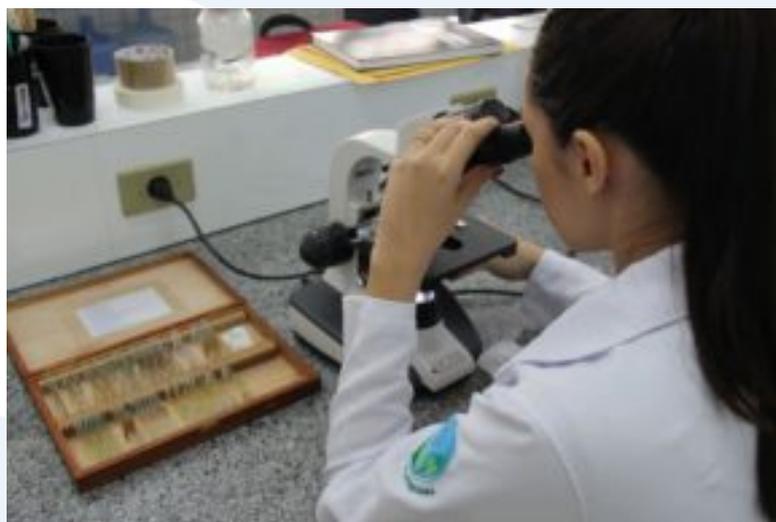
“A UniRV fez história no JUBs Praia 2021 no airbadminton, tivemos o apoio total da Universidade, por meio da pessoa do Reitor, professor Alberto Barella e também Pró-reitor, Elton Brás, que sempre estiveram conosco nos incentivando, isso foi fundamental para que fossemos medalhados em todas as categorias do airbadminton”, destacou Everton Pontes.

O reitor, fez questão de parabenizar a delegação da UniRV e garantiu que esse é só o começo de uma parceria vitoriosa. “Esse é só início dos investimentos da Universidade de Rio Verde no esporte, parabéns a todos os atletas por levar o nome da UniRV no JUBS praia 2021 e representar tão bem a nossa instituição”, enfatizou Barella.

O JUBs Praia 2021, começou no último domingo (4) e termina neste sábado (10), reúne atletas de diferentes estados em busca da valorização do esporte dentro das instituições de ensino. Os jogos podem ser acompanhados ao vivo por meio da transmissão que acontece nas redes sociais da CBDU.

**Fonte: UniRV**

## **DIA NACIONAL DA CIÊNCIA: UERN AVANÇA NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO**



A pandemia de COVID- 19, presente desde o início do ano passado, desencadeou uma discussão sobre a importância da produção científica em todo o mundo. Nesse cenário de medo e incertezas, o papel da ciência ganha evidência, sobretudo com a produção das vacinas, e as universidades públicas assumem um protagonismo na produção deste conhecimento científico.

No Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador Científico, celebrado em 8 de julho, a sociedade volta o seu olhar para o desenvolvimento científico e tecnológico como agente essencial para o desenvolvimento socioeconômico de uma região. E apesar da constante batalha contra descrenças e cortes de financiamentos, as Instituições de Ensino Superior resistem em produzir ciência.

Em meio a esse contexto, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) se une à essa luta pela valorização da ciência em todo país. E faz isso, da melhor forma possível: produzindo pesquisas de qualidade.

Com 22 cursos de mestrado e quatro de doutorado, a Uern avança na pós-graduação *stricto sensu*, que reflete diretamente na quantidade e qualidade da pesquisa desenvolvida no âmbito da Instituição.

“A pesquisa de pós-graduação é de maior robustez e isso significa dizer que é uma pesquisa com maior complexidade, maior aprofundamento e isso requer muitas vezes a construção de uma rede colaborativa, que envolve outros professores desta ou de outras instituições, alunos de pós-graduação e os alunos da graduação”, afirma o Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação, Rodolfo Lopes Cavalcante.

No âmbito da graduação, a realidade também é animadora. Entre 2016 e 2020, a Uern ampliou em 233% o total de bolsas de iniciação científica pagas com recursos próprios, passando de 30 para 100 bolsas por meio do Pibic Uern. Cada estudante contemplado no programa em 2020 recebeu uma bolsa mensal de R\$ 400, totalizando um investimento de R\$ 40 mil.

Hoje, segundo o assessor da Propeg, Álvaro Lima, são 398 projetos de pesquisa em andamento, sendo 311 do PIBIC e 87 projetos dos editais de fluxo contínuo para institucionalização. As ações de pesquisa atualmente envolvem 705 alunos participantes e 351 professores.

Para Rodolfo Lopes, celebrar o dia nacional da ciência é, sobretudo, ratificar todo o processo de luta dos últimos anos em defesa da construção do conhecimento científico, em reconhecimento a este como uma estratégia indispensável para o desenvolvimento da sociedade e transformação da realidade vigente.

“Entendendo a ciência como ferramenta indispensável para esse desenvolvimento, a gente pode dizer que a Uern é co-partícipe de todo esse processo de defesa da ciência, de construção do conhecimento científico, uma vez que se fizermos um retrocesso de todas as pesquisas da Uern, a cada ano nossas pesquisas só aumentam”, observa.

Ele frisa que todo conhecimento produzido pela universidade emana da sociedade e é voltado para a sociedade, o que garante sobretudo, a condução de uma universidade socialmente referenciada. “A universidade prima pelo conhecimento científico por entender que é esse conhecimento que vai compreender na transformação da realidade vigente”, destaca o pró-reitor.



*Associação Brasileira dos Reitores das  
Universidades Estaduais e Municipais*  
[www.abruem.org.br](http://www.abruem.org.br)